A REFLEXÃO DO DITO NO DEBATE POLÍTICO TELEVISIONADO: UMA ANÁLISE DOS MARCADORES METADISCURSIVOS

The reflection of said in the televisioned political debate: an analysis of metadiscursive markers

Janyellen Martins SANTOS (Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil/CAPES)

Maria Francisca Oliveira SANTOS (Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil)

RESUMO: *A pesquisa analisa a atuação dos marcadores metadiscursivos na formação do sentido no debate político televisionado. Nele, os candidatos apresentam suas ideias e propostas e, nesse sentido, esses mecanismos podem auxiliar no fluxo discursivo do debate, ao indicarem como os debatedores constroem seus enunciados e como se colocam perante seus discursos. Esse estudo traz contribuições teóricas de Costa (2009), Köche, Boff e Marinello (2010), Koch (2004, 2011, 2012 e 2013), Marcuschi (2003, 2008 e 2012), Preti (2000), Cajueiro (2012), entre outros. Esse trabalho segue uma linha qualitativa, por fazer uma analisa interpretativa dos dados. O corpus se constitui de recortes de um debate político das eleições à presidência de 2014. Nas análises, notou-se como os enunciadores se apropriaram desses marcadores para reformular e refletir sobre o dito. Esta investigação é relevante por evidenciar o caráter reflexivo e a função social desse gênero.*

PALAVRAS-CHAVE: Debate político; Marcadores metadicursivos; Reflexão da linguagem

ABSTRACT: *The research analyzes the performance of the metadiscursivos markers in the formation of the meaning in the televised political debate. In it, candidates present their ideas and proposals and, in this sense, these mechanisms can aid in the discursive flow of the debate by indicating how the debaters construct their statements and how they stand before their discourses. This study brings theoretical contributions from Costa (2009), Köche, Boff and Marinello (2010), Koch (2004, 2011, 2012 and 2013), Marcuschi (2003, 2008 and 2012), Preti (2000) and Cajueiro (2012). This work follows a qualitative line, by making an interpretative analysis of the data. The corpus consists of cuts from a political debate from the 2014 presidential elections. In the analyzes, it was noted how the enunciators appropriated these markers to reformulate and reflect on the said. This investigation is relevant for evidencing the reflexive character and social function of this genre.*

KEYWORDS: Political debate; Metadicursive markers; Reflection of language

Introdução

Este estudo, por meio da análise dos marcadores metadiscursivos, trata da reflexão do dito no gênero debate político, procurando mostrar como esse caráter reflexivo da linguagem nesse gênero textual atua na constituição do sentido, além de mostrar a sua função social.

A pesquisa promove considerações sobre texto e textualidade, mostra a diversidade de mecanismos metadiscursivos e suas múltiplas funções no universo, no que concerne à reflexão do dito nos enunciados e na própria formulação do texto. Além do mais, traz considerações em relação ao gênero debate politico televisionado no que se refere a sua estrutura, sua função, ao seu caráter argumentativo e sua constituição oral.

A partir das análises, notou-se como esse caráter reflexivo da linguagem auxiliou na constituição das falas dos candidatos, ao longo do debate, e de como ambos se posicionaram diante do que diziam, na procura de dizerem da melhor forma o que queriam enunciar para o telespectador, o grande alvo das discussões ocorridas nesse gênero.

O texto e a textualidade

Nas interações verbais, é perceptível que os indivíduos interagem entre si através de textos, sejam eles orais ou escritos, e não por meio de unidades menores, como as frases e as palavras, pois ninguém se comunica por meio de construções linguísticas soltas, segundo Marcuschi (2008) e (2012).

Nessa perspectiva, tomando como base a noção sociointerativa de língua, os textos são tidos como o próprio lugar em que a interação se efetiva e, assim sendo, eles são o meio pelo qual os sujeitos procuram entender uns aos outros e se fazerem entender, num âmbito dialógico, segundo Koch (2011). Nesse sentido, texto só se constitui como tal nas interações verbais, da mesma forma que o sentido, pois este último só é empreendido no ato comunicativo, já que, de acordo com Marcuschi (2008), todo sentido é sentido situado, mas isso só ocorre quando os indivíduos dotam a situação comunicativa de sentido.

Assim, na atividade interativa, cada interactante entra em "conformidade com as atividades sob as quais o texto é produzido, empreende, tentando dar a entender seus propósitos ao destinatário através da manifestação verbal." (KOCH, 2013, p. 26). Dessa forma, eles procuram sempre dotar seus enunciados de sentido, para que a situação comunicativa tenha textura.

Na realidade, o processamento de um texto é bem estratégico, pois os indivíduos "[...] põem em ação um conjunto de estratégias de construção de sentido, que têm como objetivos, entre outros, [...] dar relevo a certas partes dos enunciados, como também

modalizar aquilo que foi dito ou, por vezes, refletir sobre a própria enunciação." (KOCH, 2004, p. 103).

Dessa maneira, na produção textual, os sujeitos estão sempre em busca de dizer o que querem dizer, com o objetivo de conferirem sentido ao que enunciam e, por sua vez, à própria interação em si. Nessa perspectiva, ao se utilizarem modalizações, reformulações ou mesmo efetuarem reflexões sobre o que enunciam, os indivíduos são capazes de dar sentido aos seus textos e, também, a própria situação comunicativa, Koch (2004 e 2012).

Tais estratégias, por seu turno, são realizadas pelos marcadores metadiscursivos, os quais serão tratados na próxima seção.

A coesão sequencial

A coesão sequencial ou sequenciação é o processo coesivo que promove várias relações de sentido entre segmentos textuais (partes de enunciados, enunciados, períodos, parágrafos), a partir do uso de diversos recursos linguísticos, por meio dos quais se estabelece a sequência de um texto, garantindo sua progressão e a manutenção do fluxo discursivo e informacional, de acordo com Fávero (2009) e Koch (2004) e (2014).

De modo geral, pode-se dizer a coesão, tanto no âmbito referencial quanto no sequencial tem a função de fazer um texto progredir e, como afirma Antunes (2005, p. 140), "todo recurso coesivo promove a sequencialização do texto. Por isso mesmo é que ele é coesivo.". O que diferencia os dois tipos de coesão é que primeiro efetua retomadas de elementos e/ou sequências textuais e o segundo "envolve um tipo específico de ligação: aquela efetuada em pontos bem determinados do texto (entre orações e períodos, sobretudo) e sob determinações sintáticas mais rígidas." (ANTUNES, 2005, p. 141).

Assim, diz-se que não há um procedimento coesivo melhor que o outro, mas sim tipos de coesão diferentes que promovem a manutenção do texto no que se refere à construção do texto e, sobretudo, à formação do sentido.

A articulação textual: os marcadores metadiscursivos

De acordo com Koch (2004), estudar as diferentes formas de encadeamento textual tem sido foco das pesquisas de muitos pesquisadores na área da Linguística de Texto. Assim, no âmbito da sequenciação, dentre os diversos tipos de articuladores (operadores lógicos, argumentativos, organizadores textuais), são destacados neste trabalho os marcadores metadiscursivos.

Esses mecanismos, assim como outros citados da coesão sequencial, atuam na progressão do texto, mas também exercem uma função textual particular: voltam-se

para a maneira como se formula o enunciado, isto é, para o modo como aquilo que diz é dito, ou para a própria prática enunciativa, segundo Koch (2004). Assim, esses marcadores atum na formação do sentido em um texto a partir da introdução de comentários e avaliações sobre o estatuto discursivo daquilo que já foi falado ou em relação ao próprio ato de dizer, conforme Koch (2004). São por essas características que esses conectivos são denominados metadiscursivos. Essas características se dão pela introdução de comentários sobre essas duas atividades.

Esses marcadores se dividem em quatro tipos: os **modalizadores**, os **delimitadores de domínio**, os **mecanismos metaformulativos/voltados para a construção dos enunciados** e, por fim, os **articuladores metaenuciativos/evidenciadores da propriedade autorreflexiva da linguagem**, de acordo com Koch (2004) e Koch e Elias (2016). A seguir, serão apresentados as funções e os articuladores de cada um dos tipos de mecanismos metadiscursivos.

Os modalizadores

Esse grupo de marcadores é fundamental para a formação do sentido em um texto e, ainda, assinalam a avaliação da forma como aquilo que diz foi dito, como afirma Koch (2012). Por essa característica, eles são chamados de **modalizadores** ou **indicadores modais**. Koch (2012, p. 50) ainda afirma: "estudo das modalidades vem desde a lógica clássica e permeia toda a semântica moderna.".

Esses articuladores podem indicar como verdadeiro, certo/incerto/duvidoso, obrigatório/necessário algo que já foi enunciado, segundo Koch (2012) e Koch e Elias (2016). As expressões que sinalizam essas diferentes modalidades são os advérbios, as locuções adverbiais, sobretudo as de modo, as expressões do tipo "é + adjetivo", os verbos auxiliares modais, locuções formadas por verbo auxiliar + verbo no infinitivo e enunciados modalizadores, segundo Koch e Elias (2016) e Koch (2012).

Os indicadores modais podem apontar diversas funções, como: **assinalar um enunciado como sendo verdadeiro** ou **indicar o nível de certeza do que fora dito**. Para isso, utilizam-se termos como: *com certeza, é certo/certamente, é exato/exatamente, é verdadeiro/verdadeiramente, evidentemente/é evidente, realmente, naturalmente, seguramente, obviamente, é lógico/logicamente, é indiscutível/indiscutivelmente, absolutamente, tenho certeza de, acredito que, creio que*, dentre outros (KOCH e ELIAS, 2016 e KOCH, 2012.

Têm-se os marcadores que sinalizam algo que foi falado como **obrigatório** ou **necessário**: *é obrigatório, obrigatoriamente, é necessário, necessariamente, é preciso, é indispensável, indispensavelmente, é facultativo, facultativamente, é opcional, opcionalmente, é possível, possivelmente, é provável, provavelmente, talvez*, dentre outros (KOCH. 2016 e 2004).

Há, também, os modalizadores que mostram a **avaliação do locutor frente as ações, eventos, situações** que estão expressas no enunciado, como: *é lamentável, lamentavelmente, (in)felizmente, sinceramente, é curioso, curiosamente, é surpreendente, surpreendentemente, estranhamente, é espantoso, espantosamente, para ser sincero, para falar a verdade, com toda a franqueza, é com prazer, prazerosamente*, e outros (KOCH e ELIAS, 2016, KOCH, 2012 e 2004).

Podem-se destacar, ainda, os **atenuadores**, cuja função é preservar a face dos interactantes: **ainda cedo, perece sensato, ao que parece**, entre outros (KOCH, 2004).

Koch (2012, p. 52) apresenta algumas considerações a respeito da sinalização de modalidades, como também do valor de determinados modalizadores: "a) uma mesma modalidade pode ser expressa através de recursos linguísticos [...] de diferentes tipos; b) um mesmo indicador modal pode exprimir modalidades diferentes, como é o caso dos verbos dever e poder [...]".

Os delimitadores de domínio

Esses mecanismos assinalam o domínio em que o enunciado deve ser compreendido ou, também, a maneira como ele foi formulado, conforme Koch (2004 e 2012). Para Koch e Elias (2016, p.146), a utilização desses marcadores é importante para que se possa saber "o ponto de vista ou o domínio de conhecimento do qual depende a validade do que enunciamos.".

Articuladores como *em suma, resumidamente, concisamente, no âmbito político, do ponto de vista geográfico, biologicamente, matematicamente*, dentre outros, são exemplos de indicadores de domínio, com base em Koch e Elias (2016) e Koch (2012).

Os marcadores metaformulativos/voltados para a formulação textual

Esses mecanismos têm a função de estabelecer uma reflexão em relação à forma do que foi dito, segundo Koch (2004). A autora afirma ainda "enunciados metaformulativos costumam vir introduzidos por marcadores que indicam o tipo de função que desempenham." (KOCH, 2004, p.139).

Com base em Koch (2004) e Koch e Elias (2016), destacam-se as seguintes funções desses marcadores: **assinalar a busca de denominações**, na qual há a indicação de que um enunciado é mais apropriado que outro, quando existe a mediação entre duas opções de enunciados. Expressões do tipo *isto é, sobretudo, quer dizer, mais precisamente, melhor dizendo*, indicam essa função.

Outra função é **a indicação do estatuto de um segmento textual em relação aos anteriores**, em que se sinaliza em que instância deve-se entender um dado enunciado relacionado ao anterior. Assim, quando são utilizados articuladores como *resumindo, em síntese, em suma, para terminar/concluir, finalizando, concluindo, em*

acréscimo a, em oposição a, por fim, entre outros, indicam qual o estatuto do enunciado que introduzem, mostrando, assim, a maneira para se compreender esse segmento em relação ao que foi dito anteriormente.

Há, ainda, **a introdução de tópicos**, na qual se introduz um novo assunto dentro daquilo sobre que se está falando, por meio de mecanismos como: *no que diz respeito a, no que se refere a, em relação a, a respeito de, no que concerne a, quanto a, no que tange a, com referência a*, entre outros.

Tem-se, também, **a interrupção ou reintrodução de um tópico**, que marca a "quebra" de um tópico, a sua descontinuidade e também indica o retorno ao que se estava falando antes de se interromper o tópico. Essa função é marcada por articuladores do tipo: *voltando ao assunto, é interessante lembrar que, retomando*, dentre outros. Por causa dessa função, Koch (2004) também os denomina como marcadores de digressão.

Por fim, a função de **nomeação do tipo de ato discursivo que o enunciado pretende realizar**, que indica qual a ação a ser veiculada num enunciado posterior. Promovem essa função as expressões *a título de comentário/esclarecimento/crítica, cabe a indagação, a pergunta, o questionamento*, dentre outros.

Os articuladores metaenuciativos/evidenciadores da propriedade autorreflexiva da linguagem

Esses mecanismos têm a função de promover uma reflexão sobre o próprio ato de dizer, tendo como objeto de reflexão a própria atividade enunciativa, segundo Koch e Elias (2016). "Desta forma, a instância da enunciação é introjetada nos enunciados, instituindo-os simultaneamente como evento e como objeto de menção." (KOCH, 2004, p.142).

Podem se destacar os seguintes marcadores: quer dizer, *por assim dizer, vamos dizer assim, digamos assim, podemos dizer assim, como se diz habitualmente, em outras palavras*, entre outros.

Perante o exposto, veem-se as diversas funções que esses marcadores possuem no que se refere à avaliação da atividade enunciativa, seja para o que foi dito ou se diz no momento da enunciação, não deixando de lado, também, a sua função articuladora na progressão textual, o que lhes permite ter a característica de serem mecanismos multiformes.

O debate político: aspectos estruturais e discursivos

O debate, propriamente dito, não é um gênero recente. Sabe-se de sua existência desde a antiguidade, porém o debate em sua difusão em um suporte televisivo é bastante recente, principalmente no Brasil. Pode-se dizer que ele começa a ser difundido no retorno à democracia, nas primeiras eleições presidenciais e, desde então, tornou-se

cada vez mais presente nas eleições não só presidenciais, mas também para governo de estado e município.

Nessa perspectiva, o debate político cumpre uma grande função social: permite mostrar quem são os candidatos que estejam disputando dados cargos políticos, como pensam e como se posicionam, em relação às diferentes problemáticas de interesse da população.

Como conta com o suporte da televisão, seu alcance é muito grande, o que significa dizer que ele pode chegar a todas as regiões do país, permitindo que pessoas de diferentes grupos sociais, culturais e econômicos possam assistir a ele e conhecer melhor as ideias e propostas dos candidatos.

Para que de fato a população observe as ideologias defendidas pelos candidatos, suas propostas de governos, suas possíveis soluções para os problemas nos mais diversos setores num país, estado ou município, é imprescindível que ele seja organizado e, basta observar os debates das últimas eleições para ver como é característico nos debates políticos televisionados. Em geral, existem regras preestabelecidas entre candidatos e seus assessores e que serão seguidas ao longo de todo o debate, como a ordem de apresentação de cada um nas considerações iniciais, o tempo de fala de cada participante, no que se refere à pergunta, resposta, réplica e tréplica, o número de blocos e rodadas. Quanto aos temas abordados, eles podem ser sorteados ou os próprios candidatos direcionam as temáticas nas perguntas de cada bloco.

Além disso, há sempre a presença de um mediador que coordena os turnos de fala de cada debatedor e, geralmente, é um jornalista âncora da emissora que o transmite. É ele quem "assegura o papel de síntese, de reenfoque, de reproposição, não permitindo uma dispersão desnecessária." (COSTA, 2009, p.75).

É por meio dessas características que o debate político televisionado pode ser considerado um *debate público e regrado*, dentre os tipos de debates descritos por Costa (2009). Pode-se caracterizá-lo ainda como um *gênero textual argumentativo*, visto que nele os candidatos apresentam seus posicionamentos em relação a um dado assunto e os defendem por meio de argumentos, além de terem de refutar, também por meio de argumentos, as ideias contrárias de seus oponentes (KÖCHE, BOFF e MARINELLO, 2010).

Outra característica do debate é o fato de ele ser um gênero da oralidade, por se fazer, justamente, na oralidade, pois as interações são imediatas e acontecem no momento da realização do gênero; ocorrem, portanto, *in loco*, como afirma Koch (2013). Por isso, por mais que haja uma organização prévia e a coordenação do mediador, não há como mensurar como os debatedores desenvolverão suas falas, assim as reformulação, digressões, correções e autocorreções, típicas da língua oral, são bastante comuns, afinal todo o planejamento e replanejamento ocorrem ao mesmo

tempo das interações verbais, portanto, não há como “apagar” algo já dito ou “passar a limpo” como acontece na escrita.

Nessa perspectiva, os candidatos participantes precisam construir e reconstruir seus discursos ao longo de todo o debate, almejando sempre articularem da melhor maneira o que querem dizer para o telespectador, dotando suas falas de sentido, para que gerem credibilidade perante o público.

Aspectos metodológicos e análises

Esse trabalho segue uma linha qualitativa e, assim, procura analisar os dados numa perspectiva interpretativa, dinâmica, flexível e subjetiva, segundo Cajueiro (2013). Em relação ao universo da pesquisa, ele é composto por nove debates políticos das eleições à presidência do ano de 2014. Selecionou-se aleatoriamente o debate transmitido pela rede Band de televisão, o primeiro debate do segundo turno. Depois da escolha, foram feitas a transcrição, com base nas normas de transcrição de Marcuschi (2003) e Preti (2000), e a posterior escolha dos fragmentos para compor o *corpus*. Vale ressaltar que todo o processo de coleta dos debates, seleção e transcrição do debate escolhido foi feito pelo grupo de pesquisa Linguagem e Retórica da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) do PIBIC-Português, em 2015.

Por uma questão metodológica, os participantes do debate são denominados de E1 (enunciador 1) e E2 (enunciador 2), apesar de serem pessoas públicas. Nos fragmentos apresentados adiante, que estão inseridos na quarta rodada do terceiro bloco de discussões, a temática abordada foi a educação.

Fragmento 1

Nesse fragmento recorte a realização de uma pergunta de E1direcionada a E2.

E2 – /.../ vamos mais uma vez dar oportunidade aos brasileiros de conhecerem propostas... e-du-ca-ção /.../**infelizmente**... em todos os rankings internacionais /.../ nós estamos na lanTERna/.../**é preciso** nós resgaTARMOS a qualidade da escola brasileira... **é preciso** que nós possamos fazer uma regionalização uma flexibilização... dos currí... dos currículos por exemplo... do ensino médio /.../candidata... já que não foi feito até aqui... o que pretende fazer para melhoRAR a qualiDADE da educaÇÃO no Brasil... para as futuras gerações?...

Fonte: *corpus* da pesquisa.

Nesse recorte, E2 inicia sua fala mencionando a oportunidade que ambos têm de apresentar propostas, depois fala do tema que vai tratar que é a educação. Em seguida, lamenta o fato de o Brasil estar em último nos rankings em nível internacional, e essa atitude de descontentamento fica evidente pelo uso do marcador “infelizmente”: *infelizmente*... em todos os rankings internacionais. Mais adiante, o enunciador fala em

um nível de obrigatoriedade a necessidade de o país melhorar a qualidade da educação e que para isso há necessidade de se flexibilizar os currículos do ensino, o que é marcado pela expressão “é preciso” em “*é preciso* nós resgaTARMOS a qualidade da escola brasileira... *é preciso* que nós possamos fazer uma regionalização uma flexibilização... dos currí... dos currículos por exemplo... do ensino médio”. Somente depois dessas considerações é que de fato o debatedor faz seu questionamento ao seu oponente.

Fragmento 2

Nesse recorte, há resposta de resposta de E1 à pergunta feita por E2.

E1 - /.../**eu acredito** que o senhor também não vai querer que eu DIga... que... a responsabilidade do ensino médio é principalmente dos esTAdos e que neste... quesito... nós temos... uma situação **lamentável**/.../agora... eu considero que é... FUNdamental reforMAR os currículos... de TANto do ensino fundamental... mas **SOBRETUDO** do ensino médio/.../nós temos feito... **talvez**... candidato... o:: MAIOR esforço /.../dos últimos anos em educação/.../nó::s... volTAMOS a criar escolas técnicas/.../nós temos **exTREma** atenção a necessidade de formaÇÃO científica e tecnológica... com o ciências sem fronteiras/.../

Fonte: *corpus* da pesquisa

Aqui, nessa passagem, E1 enuncia sua resposta sobre o questionamento de E2 acerca do que ele faria para melhorar a qualidade da educação no Brasil. De início, como um meio de atingir o seu oponente, ele afirma, com muita certeza, que a responsabilidade do ensino médio é dos estados, e diz isso porque E2 foi governador do Estado de Minas Gerais. Esse grau de certeza é definido pela expressão “eu acredito”: “*eu acredito* que o senhor também não vai querer que eu DIga... que... a responsabilidade do ensino médio é principalmente dos esTAdos e que neste... quesito... nós temos... uma situação *lamentável*”. Além disso, adiante esse debatedor avalia que o ensino médio se encontra em uma situação ruim, o que é descrito pelo modalizador “lamentável”, indicando, assim, seu posicionamento quanto ao problema.

Somente depois disso é que E1 inicia sua resposta afirmando que é importante fazer uma reforma nos currículos do ensino fundamental e do ensino médio, destacando que a reforma mais importante deve ser feita neste último, o que é destacado pelo marcador “sobretudo”, como se observa em “agora... eu considero que é... FUNdamental reforMAR os currículos... de TANto do ensino fundamental... mas *SOBRETUDO* do ensino médio”. Em seguida, ele enuncia, num tom de incerteza, que seu governo tenha promovido o maior esforço no quesito educação, o que é marcado pelo mecanismo “talvez”, como se vê em “nós temos feito... *talvez*... candidato... o:: MAIOR esforço /.../dos últimos anos em educação/.../nó::s... volTAMOS a criar escolas técnicas”. Adiante, ele avalia de forma positiva os investimentos feitos na área da ciência e tecnologia, ao dizer que “nós temos *exTREma* atenção à necessidade de formaÇÃO científica e tecnológica... com o ciências sem fronteiras”.

Nas análises, é possível observar que os enunciadores (candidatos) utilizaram os marcadores em suas falas como meio de reflexão de seus próprios atos enunciativos. Viu-se que houve o predomínio do uso de modalizadores e marcadores metaformulativos, demonstrando que ambos procuraram refletir sobre o que diziam em cada turno de fala, preocupando-se com a formulação de seus enunciados perante o público, o grande interessado nas discussões.

Dessa forma, a partir dessas reflexões que os debatedores fizeram em seus enunciados, percebeu-se como cada um procurou dizer da melhor forma o que queriam dizer, na procura de estabelecer a textualidade em seus discursos, a fim de se fazerem entender para o telespectador.

Considerações finais

Com base nas reflexões teóricas e nas análises, o estudo mostrou como os mecanismos metadiscursivos atuaram na constituição da tessitura textual do debate político, no que se refere à formulação e à reflexão dos enunciados realizadas pelos candidatos.

Isso foi possível a partir da apropriação desses elementos textuais pelos enunciadores para a reformulação do que diziam e, também, para refletirem sobre o que enunciaram, indicando, por sua vez, suas intencionalidades e seus posicionamentos. Dessa forma, esta investigação é relevante por evidenciar o caráter reflexivo do gênero debate político televisionado e a sua função social.

Referências bibliográficas

CAJUEIRO, R.L.P. 2013 *Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia prático do estudante*. 2. ed. Petrópolis: Vozes.

COSTA, S.R. *Dicionário de gêneros textuais*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

KOCH, I.G.V. 2004. *Introdução à linguística textual*. São Paulo: Martins Fontes.

_____. 2011. *Desvendando os segredos do texto*. 7. ed. São Paulo: Cortez.

_____. 2012. *A inter-ação pela linguagem*. 11. ed. São Paulo: Contexto.

_____. 2013. *O texto e a construção dos sentidos*. 10. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto.

KOCH, I.G.V. e V.M. ELIAS. 2016. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto.

KÖCHE, V.S.; O.M.B. BOFF e A.F. MARINELLO. 2010. *Leitura e Produção Textual: gêneros textuais do argumentar e do expor*. Petrópolis: Vozes.

MARCUSCHI, L.A. 2003. *Análise da conversação*. 5. ed., 6ª reimpressão. São Paulo: Editora Ática.

_____. 2008. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial.

_____. 2012. *Linguística de texto: o que é e como se faz?* São Paulo: Parábola Editorial.

D. PRETI (org.), 2000. *Fala e escrita em questão*. São Paulo: Humanitas.